

Tensão negativa em cartas paulistas: o Português culto de São Paulo

Maria Célia Lima-Hernandes*

Paulo Barroso**

Resumo: *Este trabalho tem o objetivo de checar a correlação existente entre as camadas da Gramática Funcional, postuladas por Dik (1997), e os graus de gramaticalização de estruturas representativas da polaridade negativa. O objeto de estudo selecionado, que permitirá o exercício dessa correlação, é a negação e a polaridade negativa em dados do Português culto escrito por paulistas na primeira metade do século XX.*

Abstract: *The aim of this work is the study of correlation between clause levels from Functional Grammar, postuled by Dik (1989), and the grammaticalization stages of the negative polarity structures. The data for this study is from letters written by habitants of São Paulo in the 20th century.*

Palavras-chave: *gramaticalização; camadas oracionais; polaridade; formas negativas.*

Keywords: *grammaticalization; clause levels; polarity; negative forms.*

Introdução

Este trabalho vincula-se ao Grupo de Pesquisa CNPq “Negação e Polaridade – Processos de gramaticalização no Português”, liderado pela profa. Dra. Ana Paula Rocha, da Universidade Federal de Viçosa (MG-Brasil), e representa o braço paulista desse grupo, que tem por finalidade estudar os processos pelos quais, ao longo do tempo, se incorporaram à gramática do Português itens que sinalizam algum tipo de sentido negativo aos contextos em que se encontram.

* Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP.

** Mestrando em Letras – Filologia e Língua Portuguesa pela USP.

Inicialmente, torna-se relevante discernir o que entendemos por polaridade e por negação, ainda que em Lima-Hernandes & Casseb-Galvão (2006), essa distinção já tenha sido ensaiada. Concebemos a polaridade como um campo de tensão gradual que se move entre dois pontos extremos de configuração da informação sentencial: polaridade negativa e polaridade afirmativa.

Há que se considerar que, por vezes, em sentenças afirmativas encontram-se unidades com aceção negativa, e em sentenças negativas encontram-se, por vezes, unidades com aceção afirmativa. Poder-se-ia considerar a tensão afirmativa dos itens como um valor informativo neutro, mas nem sempre isso corresponde à verdade dos fatos numa situação real de comunicação. É muito comum que o falante insira uma unidade que enfatize a polaridade afirmativa, a despeito de a sentença já ter um caráter afirmativo. Desta feita, não é raro que se encontrem explicações pautadas na ênfase pretendida pelo falante.

Aqui, faremos um recorte baseado no questionamento sobre a relação entre gramaticalização e o modelo em camadas proposto por Dik (1997). A pergunta mais específica desloca para o foco da discussão o seguinte: haveria um paralelo entre as camadas de orações propostas por Dik e os graus de gramaticalização evidenciados nos vários estudos sobre o tema (Heine, Claudi & Hünnemeyer 1991; Hopper & Traugott 1993; dentre outros).

Em trabalho anterior, Lima-Hernandes (2006) mostrou que muito do que se reconhece sobre a trajetória da negação no Português histórico explica-se, no quadro teórico da gramaticalização, pela atuação da metonímia. Essa idéia sustenta-se especialmente pelo fato de que a freqüente co-ocorrência favorece que um item incorpore traços do outro em sua trajetória histórica.

Aplicada essa postulação aos efeitos de tensão negativa, notamos que é bastante comum, na história das línguas em geral, itens de polaridade negativa infiltrarem-se num item ou unidade maior dada a sua habitualidade de emprego (BYBEE, 2003), o que geraria a reanálise por parte dos falantes. Dessa forma, numa interpretação sincrônica, ainda que não esteja presente uma partícula negativa, pode-se captar a polaridade negativa da informação.

Aqui, ainda em fase inceptiva dos estudos, faremos uma explanação que priorizará o movimento da afetação (ordem e escopo) e a extensão da unidade afetada (tamanho da informação atingida). Para tanto, constituímos, como primeira tarefa, uma amostra de cartas paulistas (78 manuscritos) que recobre o período de 1929 a 1958¹ a partir da qual identificamos os elementos de polaridade negativa para um estudo mais explanatório num segundo momento. É o que propomos apresentar a partir de agora.

1. Polaridade em camadas no modelo funcionalista

Analisando os itens polares *already* e *still* do Inglês, Israel (1995)² verifica que a carga polar afeta em termos de graus de intensidade a categoria mais básica – o quantificador –, codificada pelo operador aspectual.

Segundo esse autor, a maioria dos itens polares, seja de cunho negativo ou positivo, pode apresentar valor quantitativo ou informativo guiado pelo princípio escalar. Aqui, lidamos também com essa oscilação em termos de graus. Esses graus podem ser apreendidos por meio de valores semânticos, que recobrem larga extensão de significados, tais como condição, comparação, restrição a quantificadores, adversatividade e negação propriamente dita. Para dar conta dos dados do Português, esse espectro de significação pode ser ampliado. Para auxiliar na organização dessa ampliação, recorreremos ao modelo dikiano das camadas.

Dik (1997:169) propõe, numa perspectiva funcional, que a polaridade pode ser distinguida em termos de níveis ou camadas, tal como segue:

a. Clause	Speech act	illocutionary negation
b. Proposition	Possible fact	propositional negation
c. Predication	State of Affairs	predicational negation

¹ Essa amostra foi coligida por Mathias, Lima-Hernandes e Carvalinhos (1996) para o Projeto História do Português de São Paulo.

² Israel (1995) baseia-se no princípio escalar proposto por Fauconnier (1975, 1980), que lida com escalas ordenadas que podem afetar a inferência. Neste artigo, tratamos da polaridade em termos de graus.

d. Predicate	Property/Relation	negation of the predicate level
e. Term	Ensemble of entities	term negation or zero quantification

No nível mais alto da polaridade, a **negação ilocucionária** revela que o falante não praticou um determinado ato ilocucionário, a característica mais comum desse tipo de camada é ter um verbo performativo (ex. 1). No nível abaixo, está a **negação proposicional**, em que se vê a denegação subjetiva de uma proposição pré-estabelecida (ex. 2). Logo abaixo, está o nível da **negação predicacional** por meio do qual há a negação de um estado-de-coisas apresentado (ex. 3). A **negação no nível do predicado** apresenta-se confinada em ambientes mais restritos, como vemos no exemplo 4, contudo, esse tipo de negação não afeta a predicação ou a proposição. Finalmente, **no nível dos termos, a negação** apresenta-se por meio de operadores zero (ex.5).

- (1) *Eu não prometo que vou.* (dado introspectivo)³
- (2) *Embora silenciada por tanto tempo, sua aluna não o esquecera, não.* (03.1952)
- (3) *Já enviei o meu ensaio ao Dr. Joaquim de Carvalho; oxalá que ele não o considere como uma partida de Carnaval.* (02.1933)
- (4) *É preciso, bom amigo, um pouco de paciência, uma vista à Casa de Deus e fé na sua infinita misericórdia, pois para Ele nada é impossível.* (01.1952)
- (5) *Infelizmente, a vida intensíssima, inhumana, de São Paulo, impediu-me de lhe escrever logo, agradecendo o simpático presente.* (10.1958)

No exemplo (1), nega-se o ato de dizer; em (2), nega-se que algo seja verdade; em (3), nega-se toda a predicação de forma objetiva; em (4), nega-se por formação

³ No *corpus*, não houve ocorrências desse tipo.

complementar o item lexical *possível*, sem afetar a predicação; em (5), nega-se o item lexical sem a presença de um operador de polaridade. Note-se, contudo, que não há nesse caso a negação por formação complementar sincrônica: *impediu* não se opõe, em polaridade, a *pediu*.

2. A tensão negativa nas cartas paulistas

Para fins de organização dos dados e sintetização dos resultados, procedemos a um tratamento em duplas de camadas. Primeiramente, comparamos a polaridade atuante nos **Termos** e no **Predicado**, considerados os menos gramaticalizados por realizarem-se no item lexical. Depois, comparamos a polaridade atuante na **Predicação** e na **Proposição**, consideradas as camadas mais complexas, por envolverem porções sintáticas maiores na tensão. Optamos, nessa fase dos estudos, em não proceder ao tratamento percentual, por ser ainda relativamente baixo o número de ocorrências.

Tabela 1: Polaridade nas Camadas Termo/Predicado X Escopo

	Termo	Predicado	Total
Adjetivo	1	6	7
Verbo	1	4	5
Substantivo	1	4	5
Pronome	2		2
Advérbio		5	5
Total	5	19	24

Analisando os resultados apresentados na Tabela 1 com relação ao estatuto do item que sofre a tensão negativa polarizando a informação, notamos que adjetivos e advérbios e também verbos e substantivos são escopos de negação por formação complementar. Todos os casos são marcados pela presença de um prefixo detentor de alta polaridade negativa. Já, a tensão negativa interna ao item lexical (operadores zero) demonstrou-se menos recorrente nesses mesmos itens lexicais e também em pronomes indefinidos. O mesmo não se dá com os advérbios de negação, que não atuam na

camada de Termos, o que parece óbvio, pois não se pode ter um operador zero se houver um advérbio de negação presente na estrutura.

Num processo franco de gramaticalização nas línguas, a negação obedece a ciclos previsíveis (HOEKSEMA, 1995). Um dos gatilhos para mudança, é justamente o estágio 2 proposto por Jespersen (*apud* LIMA-HERNANDES, 2006), em que há a concordância negativa. Com o desgaste da polaridade negativa, há o surgimento de um reforço negativo, invariavelmente um advérbio. Por essa razão, checamos se algum item de polaridade negativa estaria na sentença reforçando a polaridade negativa nas camadas e o resultado foi o seguinte:

Tabela 2: Polaridade nas camadas Termo/Predicado X Tipo de negação

	Predicado	Termo	Total
Simplex	17	5	22
Dupla	2		2
Total	19	5	24

Como prevíamos, no Predicado não há uma única ocorrência de dupla negação, revelando, assim, que a tensão negativa acusada pelo operador zero (radical de itens lexicais) é suficientemente informativa ou, ainda, que a presença de um operador negativo junto a uma raiz lexical negativa poderia gerar alta polaridade positiva, que alteraria os objetivos do redator. Já, na camada de Predicado, há dois casos de dupla negação, que indicam o desgaste semântico da informação negativa codificada. É o que ocorre com o item *indesculpável* em (6) e com *desperdiçar* em (7):

(6) *Lamento imensamente tudo e não posso pedir-lhe desculpas, porque é **indesculpável**, embora confie em que o estimado amigo compreenderá...* (11.1948)

(7) *Mas os dois colaboradores acharam que era pena **desperdiçar** o que já tinham feito* (02.1933)

Ao radical *culpa* agregam-se dois prefixos negativos IN e DES que foram se acumulando diacronicamente com valores diferentes, tendo em vista seu escopo. DES

toma por escopo CULPA, enquanto IN toma por escopo DESCULPA, agregando mais uma tensão negativa ao item lexical. Lembremo-nos de que a palavra *desculpa* não implica a negação da culpa, mas, sim, um pedido de perdão ou, mesmo, uma justificativa que se dirige ao interlocutor. Não há, nesses usos, a polaridade negativa em evidência.

Trajetória similar ocorre com a palavra *desperdiçar*, que agrega diacronicamente o prefixo de polaridade negativa *des* ao item *perder*. Já na base lexical desse verbo, há uma polaridade negativa, mas o interlocutor, hoje, não estabelece relação entre essa raiz histórica e a forma sincrônica *desperdiçar*. Acumulam-se, para a composição de um novo item, duas formas de polaridade negativa, contudo, a primitiva sofre um *bleaching* no contexto sintático em que é empregado.

Um segundo conjunto de dados poderia ser incorporado à polaridade negativa com operador zero. Trata-se de verbos, como *sentir falta* e *fazer falta*, ambos verbos que incorporaram o SN objeto como parte da informação verbal, daí o rótulo de verbo suporte. Foram apenas três casos, que serão aqui mantidos à parte desta análise.

O único dado de negação na Proposição identificado no *corpus* foi aquele apresentado no exemplo 2. Também, como já explicitamos, não foram identificados nenhum caso de negação ilocucionária. O maior número de ocorrências provém da negação na Predicação, e a análise desses dados é encaminhada a seguir.

Muitos são os itens que detêm polaridade negativa na predicação: focalizadores (ex. 8), preposições (ex. 9), advérbios (ex. 10 e 11), verbos (ex. 12), pronomes indefinidos (ex. 13) e quantificadores (ex. 14).

(8) *Só hoje respondo à última carta de V.Exa., porque desejava dizer-lhe alguma coisa acêrca da publicação de Estudos de História Americana. (04.1929)*

(9) *A questão da Maçonaria estava sendo muito debatida naquela região, em virtude das medidas repressivas tomadas pela imperatriz Maria Teresa **contra** aquele movimento. (02.1933)*

- (10) *Agradeço suas sugestões, que são sempre tudo para mim. Não paro nos estudos e a tese vai avançando.* (04/1941)
- (11) *Vi a espôsa do professor apenas uma vez, no Porto, mas **jamais** esqueci sua fisionomia.* (10/1954)
- (12) *Sentimos falta e saudades do seu curso dado aqui no mosteiro e não quero **deixar de** lhe agradecer mais uma vez as horas interessantes e velhas que suas conferências proporcionaram á comunidade das quaes lastimavelmente puder partilhar uma só vez.* (05.1943)
- (13) *A minha vida corrida é que não me permitiu de modo **algum** escrever-lhe.* (11.1953)
- (14) *o Sr. aí encontrará, sem dúvida, as idéias que expõe em vários artigos (e que constam da bibliografia), bem podia eu, com minha experiência ainda **pouca**, com tôdas as falhas de cultura criar.* (03.1952)

Tabela 3: Polaridade na Camada Predicação: Estatuto do item X Escopo

	Foc	Prep.	Adv.	Outros adv.	Verbo	Pron	Quantif.	Total
Adv.	2							2
Subst.		7				5	2	14
SN	2	4				3		9
Oração	3		1					4
Verbo	2	2	38	2	3	1		48
SP								3
Total	9	13	39	2	3	9	2	80

A partir da Tabela 3, verificamos que a tensão negativa apresenta maior produtividade na relação prototípica verbo/advérbio (38 ocorrências), em que o advérbio *não* incide sobre o verbo subsequente. Muito distante dessa produtividade, encontram-se as relações substantivo/preposição (07 ocorrências) e substantivo/pronome (05 ocorrências), em que o substantivo é escopo de preposições e de pronomes indefinidos de alta polaridade negativa. A atuação de focalizadores, de preposições e de pronomes revela uma relação produtiva para a polaridade negativa,

ainda que os itens com que se combinam nessa parceria sejam muito variados. Esses itens mostram comportamento diferente quanto à sua colocação na sentença (Tabela 4):

Tabela 4: Polaridade na Camada Predicação X Ordem

	Foc.	Prep.	Adv.	Outros adv.	Verbo	Pron.	Quantif.	Total
Antep.	9	13	39	2	3	6	1	76
Posp.						3	1	4
Total	9	13	39	2	3	9	2	80

É interessante notar que, na predicação, há a tendência à anteposição de itens de polaridade negativa ao seu escopo (76 das 80 ocorrências). Os advérbios são os mais recorrentes (39 ocorrências), seguidos pelas preposições (13 ocorrências) e focalizadores (09 ocorrências). Somente pronomes indefinidos (03 ocorrências) e expressões quantificadoras (01 ocorrência) admitem a posposição a seu escopo, ainda que muito pouco freqüentemente.

Tabela 5: Polaridade na Camada Predicação: Estatuto do item X Tipo de negação

	Foc.	Prep.	Adv.	Outros adv	Verbo	Pron.	Quantif.	Total
Simplex	8	10	34		3	8	2	68
Dupla	1	3	5	2		1		12
Total	9	13	39	2	3	9	2	80

A dupla negação somente sofre restrição de verbos e de quantificadores. No mais, é bastante recorrente a dupla negação, ainda que o mais recorrente uso (provável desencadeador de *bleaching*) é o advérbio, pois somando advérbio prototípico *não* a outros advérbios (nunca, jamais) e a focalizadores (só, somente) somam-se 08 ocorrências de um total de 12 casos de dupla negação. Essa é, contudo, uma hipótese a ser trabalhada futuramente, pois o *corpus* precisa ser ampliado para uma descrição mais representativa da língua.

Identificamos outros tipos de negação que não podem ser abarcados pelas camadas dikianas, mas que têm sido descritos pelos estudos sobre gramaticalização como estratégias mais abstratizadas. São os casos de combinação de orações em que a polaridade se fixa como elo entre duas porções oracionais (exs. 15 a 17) e também a polaridade derivada de dúvida, vagueza e imprecisão por parte do falante (exs. 18 a 21).

(15) *Mozart deitou mãos à obra, **mas** antes dela estar pronta, foi posta em scena, num teatro rival, uma versão musicada do mesmo enredo* (02.1933)

(16) *Nunca desisti da vida, **apesar dela** ser cheia de ingratidões...* (10.1943)

(17) *Por isso tudo corre sem novidade, **a não ser** o custo de vida que se vai elevando em progressões geométricas...* (03.1954)

(18) ***Parece-me que** a minha narrativa foi um tanto confusa.* (02.1933)

(19) ***Eu estimo que** assim seja, pois não tem minha carta um caráter oficial, senão muito particular.* (09.1941)

(20) *...há **quasi** uma semana estou com minha mãe hospitalizada, por ter-se submetido a uma intervenção cirúrgica* (10.1941)

(21) *Pude matar **“um pouquinho”** as saudades do “meu” Portugal tão distante e tão próximo ao mesmo tempo...* (10.1954)

Esses casos não previstos pela segmentação em camadas dikianas serão objeto de estudo verticalizado e os resultados desse estudo serão levados à discussão na próxima reunião do Grupo de Pesquisa “Negação e Polaridade”. Esperamos que o confronto com os dados recolhidos pelos pesquisadores de outros estados, como os de Minas Gerais, nos possam subsidiar para um tratamento mais quantitativo, por isso mesmo mais objetivo, das ocorrências identificadas.

A implicação desses dados para as camadas ainda precisam ser avaliados, mas, até o momento, podemos afirmar que, com base nos pressupostos teóricos da

gramaticalização, combinações de orações e codificação sintática da evidencialidade sinalizam estruturas com graus mais acentuados de gramaticalização nas línguas.

Considerações Finais

Uma vez que a função comunicativa das línguas é prioritária e que a estrutura sintática é o meio pelo qual se podem estudar as inovações impostas pelo usuário a essa mesma língua, neste artigo exploramos a polaridade negativa em termos de seu processo de constituição.

Visando a esse fim, perguntamo-nos se as camadas comunicativas propostas por Dik seriam equivalentes aos graus de gramaticalização da negação no Português. O ponto de partida para essa aproximação foi o fato de que as camadas dikianas revelam um grau de abstratização bastante complexo e poderia servir de ferramenta à organização dos dados e, conseqüentemente, à compreensão dos graus de gramaticalização.

O *corpus* constituído a partir de cartas paulistas da primeira metade do século XX permitiu-nos a checagem dessa correlação, e as tabelas originadas pela análise detalham, ainda em números absolutos, a recorrência e predominância de alguns tipos de estruturas: dentre as cinco camadas postuladas por Dik, verificamos a Predicação como predominante nas tensões negativas; nas camadas Termos e Predicado, nota-se a predominância de advérbios e adjetivos como escopo da negação, e apenas duas ocorrências de dupla negação, indicando uma provável suficiência informativa nessas camadas; quanto às camadas Proposição e Predicação enfatizamos a segunda não só pela sua predominância, mas também pelo fato de que foi encontrada apenas uma ocorrência de negação da Proposição. A Predicação – com 80 ocorrências – nos permitiu identificar a relação prototípica verbo/advérbio em que o advérbio *não* incide sobre o verbo subsequente – a predicação nuclear. Verificamos também a tendência à anteposição de itens de polaridade negativa ao seu escopo, numa escala do mais ao menos recorrente, iniciada pelos advérbios (39 das 80 ocorrências) seguidos por itens

mais gramaticais, como as preposições (13 ocorrências), e mais discursivos, como os focalizadores (09 ocorrências).

Os resultados parciais até aqui obtidos demonstram que há uma razoável aproximação entre ambos os modelos, contudo, ainda permanecem alijados de uma generalização os dados referentes à combinação de orações e à evidencialidade. Essa constatação redireciona os trabalhos do grupo para a discussão e, provavelmente, reorganização das camadas (talvez nova categorização), o que implicará o aperfeiçoamento no tratamento metodológico.

Referências Bibliográficas

BYBEE, Joan. Mechanisms of change in grammaticization: The role of frequency. In B. D. Joseph and J. Janda (eds.) *The Handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003 (pp.602-623).

DIK, Simon C. *The theory of Functional Grammar*. Part 2: Complex and Derived Constructions. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997. (edited by Kees Hengeveld)

HOEKSEMA, Jacob. Negation and negative concord in middle dutch. In: FORGET, D.; HIRSCHBÜHLER, P.; MARTINEAU, F.; RIVERO, M.L. (eds) *Current issues in Linguistic Theory* (15); *Negation and polarity*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995 (pp. 1-27).

ISRAEL, Michael. The scalar model of polarity sensitivity: the case of the aspectual operators. In: *Negation and polarity – syntax and semantics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

LIMA-HERNANDES, Maria Célia & CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. Polaridade no encaixamento. In: KEMMLER, Rolf; SCHLIEBEN, B.; SCHONBERGER, A. (Horgs.) *Portugiesische Sprachgeschichte und Sprachgeschichtsschreibung*. 1 ed. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea, 2006, v. 1, p. 257-266.

LIMA-HERNANDES, Maria Célia. A gramaticalização e o processo de metonímia: incorporação da negação no Português. Trabalho apresentado no XI SILEL, na Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

MATHIAS, José Roberto; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. *Corpus diacrônico para o Projeto História do Português da Cidade de São Paulo*. São Paulo: USP, 1996. (Material inédito)

Domínios de Linguagem